

PF encontra armas e prende extremistas

OFENSIVA / Operação autorizada pelo STF teve início ontem no Distrito Federal e em oito estados com o objetivo de responsabilizar judicialmente manifestantes que fecharam estradas no início de novembro, logo após as eleições

PF caça acusados de atos ANTIDEMOCRÁTICOS

ARTHUR DE SOUZA

Em uma megaoperação de flagrada contra bolsonaristas que realizaram atos antidemocráticos após o segundo turno das eleições, em 30 de outubro, a Polícia Federal (PF) cumpriu 103 medidas de busca e apreensão, quatro ordens de prisão, além de quebras de sigilo bancário, apreensão de passaportes, suspensão de certificados de registro de Colecionador, Atrador Desportivo e Cacador (CACs), além do bloqueio de contas bancárias e de 168 perfis em redes sociais.

A operação teve início, ontem, no Distrito Federal — para onde foi expedido um mandado de busca e apreensão — e em oito estados. É a maior ação realizada contra os financiadores dos atos antidemocráticos, que bloquearam estradas pelo país. Os mandados de busca foram cumpridos nos seguintes estados: Acre (9), Amazonas (2), Mato Grosso (20), Mato Grosso do Sul (17), Rondônia (1), Paraná (16), Espírito Santo (23) e Santa Catarina (15) — além do Distrito Federal (1).

As ações da PF foram autorizadas pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes. Segundo a decisão, os grupos propagaram "o descumprimento e o desrespeito ao resultado do pleito eleitoral para presidente e vice-presidente da República, além de atuar pelo rompimento do Estado Democrático de Direito e instalação de regime de exceção, com a implantação de uma ditadura".

Segundo nota divulgada pelo STF, Alexandre de Moraes se

baseou em uma rede de investigação formada por relatórios de inteligência enviados pelo Ministério Público, Polícia Civil, Polícia Militar e Polícia Rodoviária Federal dos estados. "Os documentos identificaram patrocinadores de manifestações, financiadores de estruturas para acampamentos, arrecadadores de recursos, lideranças de protestos, mobilizadores de ações antidemocráticas em redes sociais, além de donos de caminhões e veículos que participaram de bloqueios", informou o texto.

Prisões

Durante diligências em Santa Catarina, os agentes federais apreenderam 11 armas, dentre as quais uma submetralhadora, um fuzil, além de rifles com lunetas. Futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino (PSB) comentou, por meio de redes sociais, sobre a apreensão das armas. "Definitivamente isso não é liberdade de expressão", declarou.

No Espírito Santo, quatro acusados de envolvimento em atos antidemocráticos foram presos: o vereador Armandinho Fontoura (Podemos), o pastor evangélico Fabiano Oliveira, o radialista Max Pitangui e o jornalista Jackson Rangel Vieira. Os deputados estaduais capitães Carlos Von (DC) e Capitão Assunção (PL), da Assembleia Legislativa local, também foram alvo de mandados de busca e apreensão. Agentes da PF estiveram no gabinete dos parlamentares e apreenderam celulares e computadores. Eles passaram a ser monitorados por torção eletrônica, também por determinação de Moraes. Ambos foram proibidos de deixar o Espírito

Menervino Junior/CB/DA Press



Após as eleições, manifestantes apoiadores do presidente Jair Bolsonaro ocuparam rodovias, como a BR 040, impedindo a passagem de veículos

Santo, de usar redes sociais, de conceder entrevistas e de participar de eventos públicos em todo o território nacional. Em caso de descumprimento, pagará multa diária de R\$ 20 mil. Eles também tiveram os passaportes retidos.

Entenda

Após os atos considerados antidemocráticos se espalharem pelo país com a derrota de Bolsonaro nas urnas, o STF determinou o desbloqueio de rodovias que foram tomadas pelos apoiadores do presidente. Além disso, a Corte máxima impôs multa aos veículos identificados como participantes dos atos — e ainda determinou que as polícias e Ministério Público investigassem supostos líderes e

financiadores das ações.

As ações levaram à abertura, no STF, de uma apuração "em razão da ocorrência, após a proclamação do resultado das eleições pelo Tribunal Superior Eleitoral, de diversos atos antidemocráticos, nos quais grupos de caminhoneiros, insatisfeitos com o resultado do pleito, passaram a bloquear o tráfego em diversas rodovias do país, em modus operandi semelhante ao verificado nos feriados da Independência de 2021 e de 2022".

No DF e no Entorno, oito pontos de bloqueio chegaram a ser criados por manifestantes, nas rodovias que cortam a capital do país. Os trechos estavam localizados na BR-020, BR-040, BR-070, BR-080 e BR-251, e afetou regiões como: Brazlândia, São Sebastião, Formosa (GO) e Luziânia (GO).

Ed Alves/CB/DA Press



PF faz operação contra suspeitos de organizar atos antidemocráticos

Polícia do DF ouve testemunhas de ação terrorista

A ofensiva da Polícia Federal foi aberta três dias depois de bolsonaristas tentarem invadir a sede da PF em Brasília, além de atear fogo a carros e ônibus na capital federal. Os responsáveis por causar o cenário de destruição na área central de Brasília, Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, agora estão sob investigação da Polícia Civil do DF (PCDF). As investigações para identificar e punir os terroristas estão à cargo do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor), que instaurou um inquérito para

apurar a ação dos criminosos. Ao Correio, o diretor do Decor, Leonardo de Castro, disse que a apuração foi iniciada ainda na segunda-feira. "A polícia está colhendo depoimentos de testemunhas, analisando imagens das câmeras de segurança, além de outras diligências. Tudo no sentido de que as pessoas envolvidas no vandalismo sejam identificadas e responsabilizadas", afirmou.

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) informou, por meio de nota, que as forças de segurança do DF

estão atuando de forma integrada a outros órgãos, locais e federais, para manutenção da ordem pública e garantia da mobilidade urbana no DF, desde o início dos atos. Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso.

Estragos

A Secretaria de Segurança também fez um balanço dos estragos causados pelos vândalos, durante os atos. Foram registradas pela PCDF quatro ocorrências de dano ao bem público e 12 incêndios em veículos. Em relação ao transporte

coletivo, de acordo com a Secretaria de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal (Semob/DF), foram quatro ônibus incendiados — sendo três totalmente destruídos e um parcialmente queimado. Além disso, outros sete ônibus foram danificados, tendo vidros e pára-brisa quebrados, detalhou o órgão de segurança.

Monitoramento

Uma série de vídeos publicados nas redes sociais por populares e até pelos próprios autores do vandalismo em Brasília, atesta

em 21 pontos a atuação direta de manifestantes durante os atos de violência na capital federal. Os vídeos foram gravados em um raio de aproximadamente sete quilômetros da parte central da cidade e distribuídos em aplicativos de mensagens. Eles mostram a dinâmica dos atos, desde o momento da abordagem e da prisão do indígena José Acácio Serere Xavante pela Polícia Federal, em pleno trânsito, até os ataques.

As cenas registram momentos dramáticos da noite de quebra-quebra quando manifestantes tentaram invadir a sede da

Polícia Federal após a prisão do indígena. Nas imagens uma mulher do grupo grita pedindo reforço para ocupar o prédio da PF. A ação foi impedida por policiais, que precisaram sacar armas.

Outro vídeo reproduz a ação de um grupo de manifestantes que retirou o motorista de um ônibus sob ameaça. É possível ouvir a mulher dando ordens a ele e a outro homem que estava dentro do coletivo. "Vai sentar na árvore, que estou tentando te salvar. Fica quieto, é que eu posso fazer por você agora", grita a manifestante.

Linha do tempo da baderna

Reprodução/Internet



Tudo começou no fim da tarde de segunda-feira, dia da diplomação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. Ainda era dia quando agentes federais interceptaram a caminhonete branca que tinha Serere Xavante como um dos passageiros, no Eixo Monumental, bem próximo à Torre de TV. A abordagem ocorreu a cerca de quatro quilômetros do acampamento instalado em frente ao Quartel General do Exército, para onde ele regressava, após passar pelo Palácio da Alvorada.

Carlos Vieira/CB/DA Press



Parte do grupo que estava no Alvorada e voltou ao acampamento se dirigiu à sede da PF e tentou invadir o prédio pelos fundos para retirar o indígena. A partir daí, um grande grupo de pessoas vestindo camisas verde e amarela e com bandeiras do Brasil, revoltadas com o cumprimento de mandado de prisão, chegaram à área de estacionamento externo dos fundos do prédio da PF. Aos poucos, começaram a danificar patrimônios públicos e privados do entorno.

Pridin Marini/CF



Equipes da PM do Distrito Federal foram acionadas e se instalaram no estacionamento. O edifício fica em um setor comercial da região central de Brasília e é ladeado por shoppings e hotéis. Vídeos das redes sociais mostram pessoas abrigadas dentro dos centros comerciais e outras impedidas de acessar o setor hoteleiro. Já era noite quando um grupo maior de manifestantes se aglomeraram em volta da sede da PF sem aceitar a ordem judicial. Os policiais militares usaram armas de efeito moral para dispersá-los. A partir daí, a violência começa a escalar.

Reprodução/Redes Sociais



Com a dispersão, o grupo passou a depredar veículos. Alguns estavam no estacionamento externo de um dos principais shoppings do centro da cidade e foram queimados. Em seguida, os transportes coletivos passaram a ser alvo. Os extremistas queimaram ônibus que estavam até um quilômetro de distância, um do outro, em lados opostos ao epicentro da confusão. Até um carro em frente a um posto de gasolina foi incendiado pelos terroristas, que também jogaram botijões de gás nas ruas.

Ed Alves/CB/DA Press



Nas vias do entorno da sede de Polícia Federal, um ônibus foi jogado sobre um estacionamento ainda em chamas, que foram contidas pelos bombeiros. Imagens mostram policiais federais com armas em punho ordenando que o veículo fosse parado enquanto o fogo começava a arder na parte traseira. Também em frente à 5ª Delegacia de Polícia, que foi depredada, um outro ônibus foi incendiado. Até o fechamento desta edição, ninguém foi preso.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades+política e economia do DF **Página:** 17